



Mensagem natalina para a comunidade escolar do Luterano!

Certa vez alguém disse que *amar sem ser amado é tempo perdido*. Eu acho que tinha razão. Afinal, só podemos amar porque alguém nos amou primeiro. Na verdade, seríamos incapazes de amar se não tivéssemos sido amados primeiro. Deus ama sempre! Mesmo que ninguém nos ame, o seu amor dura para sempre e sustenta cada um em toda e qualquer circunstância. É amor que perpassa toda a trajetória dele com sua criação. Deus mesmo nos lembra dessa imutável verdade na palavra sapiencial de Malaquias: **“Eu sempre amei vocês”** (MI 1.2)

Reconhecer a realidade e as profundezas desse amor é a única coisa que Deus nos pede. Simplesmente porque é o meio pelo qual recebemos os benefícios do seu amor perfeito e eterno. O mesmo Deus que pode sustentar o universo na ponta do seu dedo e pode destruí-lo quantas vezes quiser, é o mesmo que nasce numa pobre manjedoura e estende os braços na cruz para acolher-nos como filhos. E basta um simples ato de confiança nesse amor divino para termos um pequeno vislumbre do quanto ele nos ama. De todos os dons este é o que mais deve ser desejado. Pois é no amor dele e não nos nossos que se encontra o centro de toda a vida humana.

É precisamente disso que trata um dos mais belos cânticos natalinos chamado: *“Oh, vinde, fiéis, triunfantes.”*

Um dos maiores linguistas do Brasil, a quem tenho muito gosto de pregar todas as honras, Dr. Jean Lauand, me brindou há algum tempo com uma preciosíssima e sugestiva nota sobre o **Adeste Fideles**, como é chamado o título original desse hino natalino.

Desse texto, transcrevo uma síntese:

“O antigo hino de natal “Adeste Fideles”, traz alguns versos muito sugestivos: quero comentar aqui duas particularidades do latim, ligadas à primeira e à última palavras do hino.

Começa com a palavra “Adeste”, 2ª. pessoa do verbo “Adsum, adesse”, que significa “estar presente”, como numa chamada de escola: – Fulano! – Adsum! Mas é um estar presente de prontidão, de ativa disponibilidade. Assim, ante a cena do nascimento de Cristo, o hino não só nos diz “Vinde, vinde a Belém, alegres, triunfantes!” mas pede também a prontidão para atender adequadamente ao chamado que é o Natal. Por isso, também nós em júbilo apressemos o passo (como os pastores) para vermos o esplendor do Pai Eterno, escondido em forma humana e envolto em paninhos.

*E a última estrofe convida: “Ele, por nós, se fez tão pobre e habita no feno/palha, aqueçamo-Lo com nossos abraços e pergunta: **Sic nos amantem quis... non redamaret?** Se Ele assim nos amou, quem não o “redamará”? Esta última palavra “redamaret” é um amor de retribuição, de quem foi amado primeiro e então se sente movido a amar. Nosso amor, portanto, é sempre resposta ao Amor dEle.”*

Que neste Natal e em todos os dias de 2023 sejamos profundamente agradecidos por tamanho amor!

São Paulo, 21 de dezembro de 2022.